

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
ESCOLA DE ENFERMAGEM AURORA DE AFONSO COSTA
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E LICENCIATURA

LUIZA ALVES LEITE

**A PARTICIPAÇÃO DO HOMEM NO PROCESSO DO ALEITAMENTO MATERNO
E AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA SUA INSERÇÃO**

NITERÓI

2016

LUIZA ALVES LEITE

**A PARTICIPAÇÃO DO HOMEM NO PROCESSO DO ALEITAMENTO MATERNO
E AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA SUA INSERÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem e Licenciatura da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Helen Campos Ferreira

NITERÓI, RJ

2016

L 533 Leite, Luiza Alves.

A participação do homem no processo do aleitamento materno e as estratégias utilizadas para sua inserção / Luiza Alves Leite. – Niterói: [s.n.], 2016.

54 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Federal Fluminense, 2016.

Orientador: Prof^a. Helen Campos Ferreira.

1. Aleitamento materno. 2. Comportamento paterno. 3. Relações pai-filho. 4. Pai. 5. Enfermagem. I. Título.

CDD 612.664

LUIZA ALVES LEITE

**A PARTICIPAÇÃO DO HOMEM NO PROCESSO DO ALEITAMENTO MATERNO
E AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA SUA INSERÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem e Licenciatura da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Aprovada em ____ / _____ / ____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dr. Helen Campos Ferreira - UFF - Orientadora

Profa. Dr. Aldira Samantha G. Teixeira – UFF – 1ª examinadora

Profa. Me. Diva Thereza dos Santos Pilotto - HUAP/UFF-2ª examinadora

NITERÓI, RJ
2016

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por iluminar meu caminho e por ter me dado forças para concluir mais uma etapa.

Aos meus pais, que sempre me incentivaram e por todo esforço que fizeram para que eu chegasse até aqui.

Aos meus familiares e amigos, que torceram pelo meu sucesso.

À minha orientadora, Profa. Dra. Helen Campos Ferreira, por ter aceitado me orientar, por toda atenção, paciência e disponibilidade quando necessitei de sua ajuda.

À banca, Profa. Dra. Aldira Samantha G. Teixeira e a Me. Enfermeira Diva Thereza dos Santos Pilotto, por terem aceitado o convite para a banca examinadora e compartilharem seus conhecimentos.

A todos os docentes e funcionários da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa.

Aos Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem da maternidade do Hospital Universitário Antônio Pedro, por terem me recebido muito bem no setor e por toda paciência e contribuição na construção do conhecimento.

Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível.

Charles Chaplin

RESUMO

Trata-se de pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, visando conhecer, através das publicações nacionais a participação do homem no processo de aleitamento materno e como a enfermagem está incluindo-o nesse processo. Assim, o objetivo estabelecido foi conhecer, através de produções científicas, a participação do homem no processo de aleitamento materno e as estratégias que os enfermeiros utilizam para inseri-los. Na literatura nacional encontraram-se doze obras nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, através dos descritores com booleanos: Aleitamento materno *and* Papel do homem no aleitamento materno; Relações pai-filho *and* aleitamento materno; Educação pré-natal *and* pai; Enfermagem *and* aleitamento materno; Enfermagem *and* pai e Apoio paterno *and* aleitamento materno. Após a busca das produções científicas acerca do tema, foi realizada a leitura dos resumos e com base nos critérios de inclusão fez-se a análise temática dos resultados. Conclui-se que os enfermeiros precisam ser capacitados para valorizar a presença do homem, criar e desenvolver estratégias de inclusão deles no processo do aleitamento materno e nos cuidados com a criança. Em todos os artigos observou-se que o homem deve participar das consultas de pré-natal e dos cuidados da puericultura, recebendo orientações junto com a mulher da equipe multiprofissional que deles cuidam. Além de receber orientações sobre os cuidados com a criança, o homem também deve ser orientado quanto aos cuidados com sua companheira. Pois, ele será o suporte emocional dela, tornando-se agente promotor de bem estar e influenciará positivamente a amamentação. Dessa forma, o apoio do homem no processo de aleitamento materno dissipa mitos acerca de sua participação efetiva e vínculo afetivo mais precoce com o recém-nascido.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Papel do homem no aleitamento materno. Cuidados paternos. Educação pré-natal. Relações pai-filho. Pai. Enfermagem.

ABSTRACT

This is an exploratory research, with a qualitative approach, aiming to know through the national publications the participation of the man in the process of breastfeeding and how the nursing is including it in this process. Thus, the objective was to know, through scientific productions, the participation of the man in the process of breastfeeding and the strategies that the nurses use to insert them. In the national literature, twelve works were found in the databases of the Virtual Health Library, using Boolean descriptors: Breastfeeding and the Role of the Man in Breastfeeding; Parent-child relations and breastfeeding; Prenatal and father education; Nursing and breastfeeding; Nursing and parenting and paternal support and breastfeeding. After the search of the scientific productions about the theme, the abstracts were read and based on the inclusion criteria, the thematic analysis of the results was done. It is concluded that nurses need to be trained to value the presence of the man, to create and to develop strategies of inclusion of them in the process of breastfeeding and in the care with the child. In all articles it was observed that the man should participate in prenatal and childcare consultations, receiving guidance along with the woman from the multiprofessional team who care for them. In addition to receiving guidance about child care, the man should also be guided in regard to the care of his partner. For, it will be the emotional support of it, becoming agent promoting well-being and positively influence breastfeeding. Thus, the support of men in the breastfeeding process dispels myths about their effective participation and earlier affective bond with the newborn.

Keywords: Breastfeeding. Role of man in breastfeeding. Parental care. Prenatal education. Parent-child relationships. Father. Nursing.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO, p. 10

- 1.1 MOTIVAÇÃO, p.11
- 1.2 OBJETO DE ESTUDO, p.12
- 1.3 QUESTÕES NORTEADORAS, p.12
- 1.4 OBJETIVOS, p.12
- 1.5 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA, p.13

2 REVISÃO DE LITERATURA, p. 14

- 2.1 ALEITAMENTO MATERNO, p. 14
- 2.2 O PAPEL DO HOMEM/PAI/COMPANHEIRO E A PARTICIPAÇÃO NO ALEITAMENTO MATERNO, p. 17
- 2.3 O PAPEL DA EQUIPE DE SAÚDE NA INCLUSÃO DO PAI NO ALEITAMENTO MATERNO, p. 20

3 METODOLOGIA, p. 24

- 3.1 DESENHO DO ESTUDO, p. 24
- 3.2 FASES DA REVISÃO INTEGRATIVA, p. 24
 - 3.2.1 Primeira fase: Elaboração da pergunta norteadora, p. 24
 - 3.2.2 Segunda fase: Busca ou amostragem na literatura, p. 25
 - 3.2.3 Terceira fase: Coleta de dados, p. 25
 - 3.2.4 Quarta fase: Análise crítica dos estudos incluídos, p. 25
 - 3.2.5 Quinta fase: Discussão dos resultados, p. 26
 - 3.2.6 Sexta fase: Apresentação da revisão integrativa, p. 26
- 3.3 CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DO ESTUDO, p. 26
- 3.4 AMOSTRA DO ESTUDO, p. 27
- 3.5 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS, p. 27
- 3.6 ASPECTOS ÉTICOS, p. 28

4 ANALISE DOS RESULTADOS, p. 29

- 4.1 CATEGORIAS DE ANALISE, p.37
 - 4.1.1 A participação do homem desde o pré-natal no processo de aleitamento materno, p. 37
 - 4.1.2 Aspectos socioculturais do aleitamento materno, p.45

5 CONCLUSÃO, p.49

6 BIBLIOGRAFIA, p. 50

- 6.1 Obras Citadas, p. 50
- 6.2 Obras Consultadas, p.54

1. INTRODUÇÃO

Amamentar é um processo que envolve sentimentos, cuja dimensão extrapola o ato de nutrir a criança. Trata-se de interação profunda entre mãe e filho, com repercussões no estado nutricional da criança que confere habilidade de defesa de infecções, contribuindo para a respectiva fisiologia de crescimento e de desenvolvimento cognitivo e emocional, além de ter implicações na saúde física e psíquica da mãe (BRASIL, 2009).

A promoção do aleitamento materno no pós-parto, comprovadamente, tem impacto positivo nas prevalências de aleitamento materno, em especial entre as primíparas. O acompanhamento pré-natal é uma excelente oportunidade para motivar as mulheres a amamentarem. É importante que pessoas significativas para a gestante, como o companheiro (a) e sua mãe, sejam incluídas no aconselhamento de como propiciar ambiente e assegurar a manutenção do aleitamento materno (BRASIL, 2009).

Muitas são as ações educativas voltadas para a mulher, relacionadas ao processo de aleitamento materno, como se fosse apenas ela a única personagem envolvida. Admite-se que nasce nela a disposição mental e física de aleitar seu filho. Porém, entre o desejo e a realidade de realizar o aleitamento materno encontramos muitos fatores que podem assegurar sua manutenção ou limitá-la.

O sexo masculino/homem nesse processo é sempre visto como o pai, principalmente quando a família é formada apenas pelo casal, costuma ser a única ou principal referência emocional e social da mulher/gestante/puérpera. Quando bem informado e preparado, ele propicia segurança emocional à mulher, trazendo benefícios à sua saúde e à do bebê. Envolvido, poderá se comprometer-se com os cuidados com a família (BRASIL, 2009).

A contextualização social atual impõe um novo conceito de paternidade, no qual o homem que até então era visto como o responsável pelo provimento da família vem assumindo, cada vez mais, participação igualitária nos cuidados ao filho, bem como nas tarefas do lar, sendo estes aspectos fundamentais para o equilíbrio da família durante a transição decorrente do nascimento dos filhos. Assim sendo, não é incomum a necessidade de

reorganização familiar, efetivada por meio de redefinições de tarefas cotidianas, sendo o companheiro incentivado e incluído nestas mudanças (SILVA et al., 2016).

O envolvimento do homem/pai nas ações de cuidado é um dos recursos mais importantes e, no entanto, mais mal aproveitado na promoção da saúde e do desenvolvimento das crianças e dos adolescentes. Os próprios serviços de saúde, muitas das vezes, denominados materno-infantis, contribuem para afastá-los, reforçando a concepção de que as referidas ações de cuidado são de responsabilidade exclusiva das mulheres (BRASIL, 2009).

É importante que o profissional realmente entenda e acredite que o homem, pai e/ou companheiro é parceiro e, cúmplice no cuidado com a família, e não representa uma ameaça, para que se envolva com esta causa. Sua atitude, ao ser capaz de se aproximar do homem e mantê-lo envolvido com o cuidar de sua família, servirá como modelo inspirador para a sociedade valorizar a paternidade cuidadora (BRASIL, 2009).

O homem que compartilha a responsabilidade da contracepção ou acompanha sua namorada/companheira para saber se está grávida merece uma atenção especial dos profissionais de saúde. Esta é uma oportunidade ímpar para valorizar a sua presença e envolvimento, e apoiá-lo no que for preciso. É importante ter em mente que os homens devem ser explicitamente convidados para todas as atividades relacionadas ao cuidado com seus filhos ou parceiras, incluindo consultas, exames, grupos reflexivos e educativos (BRASIL, 2009).

Assim, esta pesquisa tem como problema investigativo: O que a literatura científica revela sobre a participação do homem no processo de aleitamento materno e quais estratégias estão sendo realizadas pelos enfermeiros para incluí-lo neste processo?

1.1 MOTIVAÇÃO

A motivação em realizar este estudo é devido à escassa literatura científica sobre a temática e, também, pelo fato de que durante os estágios curriculares, na qualidade de acadêmica de enfermagem, nas disciplinas: Enfermagem na Saúde da Mulher I e II, do Curso de graduação em Enfermagem, da Universidade Federal Fluminense, não se observou orientações sobre o aleitamento materno dirigido aos homens (pais e/ou companheiros). Muitas das vezes eles estavam presentes no cenário do pós-parto e não percebíamos a importância de incluí-lo neste processo, focando somente na mulher - mãe.

É importante preparar os profissionais de saúde sobre como incluir o homem no processo do aleitamento materno. E, isto não quer dizer que basta estar presente, é preciso que ele compreenda o processo e desenvolva atitude para poder participar ativamente dele.

1.2 OBJETO DE ESTUDO

A produção científica acerca da participação do homem no processo do aleitamento materno e as estratégias que os enfermeiros utilizam para incluí-lo nesse processo.

1.3 QUESTÕES NORTEADORAS

O que a literatura científica revela sobre a compreensão que o homem tem sobre o aleitamento materno? Qual a participação do homem no processo do aleitamento materno? Como os enfermeiros podem prepará-lo para inseri-lo neste processo?

1.4 OBJETIVOS

- Geral:

Conhecer, através das produções científicas, a participação do homem no processo de aleitamento materno e as estratégias que os enfermeiros utilizam para inseri-los.

- Específicos:

- 1) Buscar na literatura científica o que os autores revelam sobre a compreensão que os homens têm acerca do processo do aleitamento materno;
- 2) Identificar, à luz da literatura, quais ações configuram a participação do homem no processo de aleitamento materno;
- 3) Listar as ações que os enfermeiros realizam para incluir o homem nesse processo, relacionando os limites e as possibilidades.

1.5 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

O homem, na qualidade de companheiro e/ou pai da criança, pode ser um importante aliado, verdadeiro parceiro na amamentação, desde que a sua participação seja estimulada e valorizada pelos profissionais de saúde a partir do pré-natal. O fato do profissional de saúde convidar o homem para acompanhar sua mulher gestante às reuniões e consultas individuais pode gerar confiança, autoestima e oportunidade de ligação afetiva com o filho, o que certamente deve evitar insegurança e apreensão comum aos futuros pais (RÊGO et al., 2009).

De acordo com Oliveira e Brito (2009), sendo o pós-parto um período ímpar do ciclo gravídico puerperal, é durante esse intervalo que as idealizações surgidas na gestação são colocadas em prática, assim como vínculos e valores são construídos e/ou reforçados dentro de uma estrutura familiar. Logo, torna-se importante que os profissionais de saúde conheçam as emoções vividas pelo casal durante a gravidez, o parto e o pós-parto, visualizando formas de estratégia de ajuda e consolidação dos papéis de pai e mãe. Baseado na inquietação em como é a participação do homem no processo do aleitamento materno e em como os enfermeiros podem prepará-lo para tal processo que este estudo se justifica.

Torna-se relevante devido à escassa produção científica sobre a temática e sobre o manejo da temática junto ao homem, que devido às questões sociais sempre foi alijado dessa participação. Possui uma relevância social, sendo importante porque a presença ativa do homem/pai pode trazer muitos benefícios para mãe e para o bebê. Este estudo irá contribuir para que a enfermagem possa incluir o homem no processo do aleitamento materno.

Esta proposta de pesquisa se insere no Grupo de Pesquisa CNPq Saúde Integral da Mulher e do Recém Nascido SIMRN/UFF CNPq, do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da EEAAC/UFF, na linha de pesquisa de nº 1 - Atenção à saúde dos seres humanos, no ciclo vital, nas dimensões do cuidar /cuidado na saúde.

Nesta linha propõe-se a interdisciplinaridade na atenção à saúde da pessoa, família e comunidade, nas diversidades dos saberes e práxis do cuidar. O processo do cuidar a partir do uso de tecnologias que gerem produção de conhecimento e promoção da saúde. Com este estudo permite-se uma assistência sistematizada e mais digna para a sociedade, melhorando a relação profissional-cliente no que se refere à saúde da mulher e a promoção da saúde da população feminina referente à atuação do enfermeiro para inclusão do homem no processo de aleitamento materno.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ALEITAMENTO MATERNO

A amamentação é a forma fisiológica em que a mãe alimenta seu filho, sendo diferente do termo aleitamento materno. Este é a prática por meio da qual a criança recebe leite de sua mãe, sejam pela mama (aleitamento materno) ou através de sondas, copos, colheres, contagotas ou até mesmo mamadeiras (REGO, 2008) e, por esse motivo, há espaço para a participação do homem.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), as seguintes definições de aleitamento materno são adotadas (BRASIL, 2009):

- Aleitamento materno exclusivo: quando a criança recebe somente leite materno, direto da mama ou ordenhado, ou leite humano de outra fonte, sem outros líquidos ou sólidos, com exceção de gotas ou xaropes contendo vitaminas, sais de reidratação oral, suplementos minerais ou medicamentos;
- Aleitamento materno predominante: quando a criança recebe, além do leite materno, água ou bebidas à base de água (água adoçada, chás, infusões), sucos de frutas e fluidos rituais;
- Aleitamento materno: quando a criança recebe leite materno (direto da mama ou ordenhado), independentemente de receber ou não outros alimentos;
- Aleitamento materno complementado: quando a criança recebe, além do leite materno, qualquer alimento sólido ou semissólido com a finalidade de complementá-lo, e não de substituí-lo. Nessa categoria a criança pode receber, além do leite materno, outro tipo de leite, mas este não é considerado alimento complementar;
- Aleitamento materno misto ou parcial: quando a criança recebe leite materno e outros tipos de leite.

Então, aleitar não é apenas uma técnica de alimentar: é muito mais do que a simples passagem do leite de um organismo para o outro, ainda que diretamente ao seio. Ele é um rico processo de entrosamento entre dois indivíduos um que amamenta e o outro que é amamentado. Não só é propiciada como também é propiciadora de uma gama de interações

facilitadoras de formação e consolidação do vínculo mãe-filho. A participação da família, em especial do homem/pai/companheiro, tem grande influência no aleitamento materno (REGO, 2008).

O leite materno é o melhor alimento para o recém-nascido, por isso as mães são orientadas ao aleitamento exclusivo até os seis meses e após os seis meses continuar a amamentar, complementando com outros alimentos por pelo menos até os dois anos da criança. Pois, são múltiplas as vantagens do aleitamento materno, tanto para a mãe quanto para o bebê.

Sabe-se que previne infecções gastrintestinais, respiratórias e urinárias; têm um efeito protetor sobre as alergias, nomeadamente as específicas para as proteínas do leite de vaca e o leite materno faz com que os bebês tenham uma melhor adaptação a outros alimentos. No que diz respeito às vantagens para a mãe, o aleitamento materno facilita a involução uterina mais precoce, e associa-se a uma menor probabilidade de ter câncer da mama entre outros. Sobretudo, permite à mãe sentir o prazer único de amamentar (BRASIL, 2009).

Para a produção do leite, é necessária a ingestão de calorias e de líquidos além do habitual. Por isso, durante o período de aleitamento materno, costuma haver um aumento do apetite e da sede da mulher e também algumas mudanças nas preferências alimentares (BRASIL, 2009).

A alimentação ideal de uma nutriz pode não ser acessível para muitas mulheres de famílias com baixa renda, o que pode desestimulá-las a amamentar seus filhos. Por isso, a orientação alimentar de cada nutriz deve ser feita levando-se em consideração, além das preferências e dos hábitos culturais, a acessibilidade aos alimentos. É importante lembrar que as mulheres produzem leite de boa qualidade mesmo consumindo dietas sub ótimas (BRASIL, 2009).

A legislação no Brasil relativa à proteção ao aleitamento materno é uma das mais avançadas do mundo. É muito importante que o profissional de saúde conheça as leis e outros instrumentos de proteção do aleitamento materno para que possa informar às mulheres que estão amamentando e suas famílias os direitos respectivos a esse processo (BRASIL, 2009).

A seguir são apresentados alguns direitos da mulher que direta ou indiretamente protegem o aleitamento materno (BRASIL, 2009):

- Licença maternidade – à empregada gestante é assegurada licença de 120 dias consecutivos, sem prejuízo do emprego e da remuneração, podendo ter início no primeiro dia do nono mês de gestação, salvo antecipação por prescrição médica (Constituição Federal de 1988, artigo 7º, inciso XVIII). A Lei Federal nº. 11.770, de 09 de setembro de 2008, cria o

Programa Empresa Cidadã, que visa a prorrogar para 180 dias a licença maternidade prevista na Constituição, mediante incentivo fiscal às empresas. A empregada deve requerer a licença até o final do primeiro mês após o parto e o benefício também se aplica à empregada que adotar ou obtiver guarda judicial para fins de adoção de criança. As empresas tributadas com base no lucro real que aderirem ao Programa terão dedução do imposto devido ao conceder os 60 dias de prorrogação da licença às suas servidoras. É importante lembrar que muitos estados e municípios já concedem licença maternidade de 6 meses, com o objetivo de fortalecer suas políticas de promoção e proteção do aleitamento materno;

- Direito à garantia no emprego – é vedada a dispensa arbitrária ou sem justa causa da mulher trabalhadora durante o período de gestação e lactação, desde a confirmação da gravidez até cinco meses após o parto (Ato das disposições constitucionais transitórias – artigo 10, inciso II, letra b);

- Direito à creche – todo estabelecimento que empregue mais de 30 mulheres com mais de 16 anos de idade deverá ter local apropriado onde seja permitido às empregadas guardar sob vigilância e assistência os seus filhos no período de aleitamento materno. Essa exigência poderá ser suprida por meio de creches distritais, mantidas diretamente ou mediante convênios com outras entidades públicas ou privadas, como SESI, SESC, LBA, ou entidades sindicais (Consolidação das Leis do Trabalho, artigo 389, parágrafos 1º e 2º);

- Pausas para amamentar – para amamentar o próprio filho, até que ele complete seis meses de idade, a mulher terá direito, durante a jornada de trabalho, a dois descansos, de meia hora cada um. Quando a saúde do filho exigir, o período de seis meses poderá ser dilatado a critério da autoridade competente. (Consolidação das Leis do Trabalho, artigo 396, parágrafo único);

- Alojamento Conjunto – a Portaria MS/GM nº 1.016/2003, obriga hospitais e maternidades vinculados ao SUS, próprios e conveniados, a implantarem alojamento conjunto (mãe e filho juntos no mesmo quarto, 24 horas por dia);

- Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras – NBCAL (Portaria MS/GM nº 2.051/2001 e duas Resoluções da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, a RDC nº 221/2002 e a RDC nº 222/2002) e Lei nº 11.265, de 3 de janeiro de 2006. Esses instrumentos regulamentam a comercialização de alimentos para lactentes e crianças de primeira infância (até os 3 anos de idade) e produtos de puericultura correlatos. A legislação traz regras como a proibição de propagandas de fórmulas lácteas infantis, o uso de termos que lembrem o leite materno em rótulos de alimentos preparados para bebês e fotos ou desenhos que não sejam

necessários para ilustrar métodos de preparação do produto. Além disso, torna obrigatório que as embalagens dos leites destinados às crianças tragam inscrição advertindo que o produto deve ser incluído na alimentação de menores de um ano apenas com indicação expressa de médico, assim como os riscos do preparo inadequado do produto. A lei também proíbe doações de mamadeiras, bicos e chupetas ou a sua venda em serviços públicos de saúde, exceto em casos de necessidade individual ou coletiva.

Já em relação ao homem/pai/companheiro existem duas leis a seu favor, permitindo-o acompanhar seu filho nos primeiros dias de vida que é a Licença Paternidade – Decreto nº 8.737, de 3 de maio de 2016: Institui o Programa de Prorrogação da Licença-Paternidade para os servidores regidos pela Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. A prorrogação da licença-paternidade será concedida ao servidor público que requeira o benefício no prazo de dois dias úteis após o nascimento ou a adoção e terá duração de quinze dias, além dos cinco dias concedidos pelo art. 208 da Lei nº 8.112, de 1990.

E a LEI Nº 13.257/2016, o marco Legal da Primeira infância, que garante aos trabalhadores, sem prejuízo no salário, o direito de se ausentar do trabalho por até dois dias para acompanhar consultas e exames.

2.2 O PAPEL DO HOMEM/PAI/COMPANHEIRO E A PARTICIPAÇÃO NO ALEITAMENTO MATERNO

A presença do homem/pai/companheiro nos cuidados com o bebê tem se tornado tão necessária quanto a da mãe, especialmente no que tange ao desenvolvimento fisiopsicosocial da criança. Estudos demonstram que o envolvimento paterno efetivo possibilita resultados positivos para o bebê, tais como o incentivo ao aleitamento materno, favorecimento ao desenvolvimento do bebê e do vínculo pai-filho e, conseqüentemente, maior capacidade social e regulação emocional (SILVA et al., 2016).

Apesar das evidências sobre os benefícios do aleitamento materno, escassos estudos abordam a figura do homem como elemento importante para o sucesso e manutenção do aleitamento materno.

Costa (2007) afirma que:

[...] a preparação do homem para a nova situação de pai é essencial para ele compreender as modificações que ocorrem na dinâmica familiar com a vinda do

bebê e, a partir disso, melhorar sua participação e ajudar a esposa no período do aleitamento materno – atitudes importantes para o sucesso da prática do aleitamento materno. É necessário superar barreiras quando surgem sentimentos no pai de separação da companheira e sentimentos de omissão e inabilidade no período de aleitamento materno.

Com o nascimento de um filho o homem/pai/companheiro fica confuso e há um conflito de papéis, o que exige dele uma adaptação à nova realidade, dessa forma, começa seu envolvimento com o bebê.

Para Lowdermilk e Perry (2008), este envolvimento caracteriza-se pelo descobrir de um conjunto de reações sensitivas tais como o toque e o contato visual com o recém-nascido. Inúmeras vezes observamos os pais a dedicarem imenso tempo à interação física com seus filhos verificando-se “um sentimento de aumento de autoestima e um sentimento de orgulho”, situação vivida mais intensamente quando se trata do primeiro filho.

Muitas das vezes os pais/companheiros apresentam sentimentos de ciúme e frustração pela incapacidade de participar do aleitamento materno. Esses sentimentos devem ser compartilhados com a companheira para juntos minimizá-los.

Segundo Marques (2007), a presença efetiva do ator masculino neste processo de aprendizagem de competências por parte da mãe reveste-se de uma importância vital, pois o mesmo poderá contribuir positivamente para esta aquisição de aptidões, justificando a “possibilidade de convencer a sociedade das vantagens e da legitimidade da sua presença em todas as fases do exercício da paternidade, desde a contracepção à concepção, ao envolvimento em todas as fases da gravidez e do nascimento, ao acompanhamento na primeira infância, na educação e proteção dos seus filhos”.

A participação do homem/pai/companheiro na divisão das tarefas domésticas constitui aspecto importante para a harmonia da família durante todo o curso de vida familiar, especificamente durante a transição decorrente do nascimento de filhos (DESSEN; OLIVEIRA, 2013).

Isto porque embora as mulheres sejam consideradas seres naturalmente destinados ao ato de cuidar, elas também necessitam de cuidados em alguns períodos de sua vida, e o pós-parto é um destes momentos. Se elas puderem contar com o apoio de uma rede social e, em especial, de seu companheiro para os cuidados à criança no primeiro mês de vida, os cuidados de si ou até mesmo com a casa, com certeza vai experienciar melhor este período. (SILVA et al., 2016).

O olhar mais atento para os cuidados paternos (incluindo os companheiros) tem sido possível, porque, eles têm saído da posição de meros ajudantes das mães. E se inicialmente, estas tiveram que solicitar maior participação dos companheiros nos cuidados com a criança, hoje em dia observa-se um interesse espontâneo de alguns em relação ao estabelecimento de vínculos afetivos fomentados desde o processo de gestação do bebê.

Segundo Oliveira e Silva (2011), a construção de novos referenciais afetivos passa gradativamente da relação mediada pela mãe para a relação mais direta com a criança. A gestação vista como esfera da mulher, posicionava o homem, exclusivamente, como provedor da segurança física da gestante e das condições materiais necessárias. No entanto, atualmente podemos observar homens mais comprometidos com a gestação, parto e pós-parto.

De acordo com Santos (2014), o novo modelo de paternidade se caracteriza da seguinte maneira:

Quanto à interação com a mulher frente ao exercício parental

- Valorização e facilitação da participação paterna no ciclo gravídico-puerperal feita pela mulher;
- Trocas afetivas e demonstração das fragilidades pelo homem;
- Relação igualitária e de confiança, maior divisão de tarefas;
- Identificação do homem com a gravidez da mulher, o casal grávido;
- Engajamento paterno no processo gestacional, no parto e no pós-parto;
- A paternidade vivida em consonância com a manutenção da masculinidade

Quanto à interação com o bebê e a criança

- Vinculação afetiva com a prole (interações com o feto e com o recém-nascido, acompanhamento do pré-natal, parto e pós-natal);
- Disponibilidade para aprender sobre os cuidados com o bebê com a mulher, com a rede social ou através de informações retiradas de fontes teóricas;
- Inserção nos cuidados físicos e emocionais diários;
- Maior contato corporal com a criança;
- Demonstração da sensibilidade paterna em relação às necessidades infantis;
- Postura compreensiva, dialogante, descontraída e lúdica.

Tem sido observada a insatisfação do homem em não ser inserido nas consultas de pré-natal, que é percebido como algo exclusivo para as mulheres (JAGER, 2011).

O Grupo Interinstitucional de Incentivo ao Aleitamento Materno – Salvador-Bahia, em 1993 – criou o decálogo, os dez passos para a participação efetiva e afetiva do homem/pai no apoio a aleitamento materno:

1. Encoraje e incentive sua mulher a amamentar: Por vezes ela pode estar insegura de sua capacidade para o aleitamento. Seu apoio é fundamental nestas horas.
2. Divida e compartilhe as mamas com o bebê: Mesmo que seja difícil aceitar, lembre-se que a aleitamento materno é um período passageiro. Dê prioridade a seu filho (a).
3. Sempre que possível, participe do momento do aleitamento materno: Sua presença, carícias e toques durante o ato de amamentar são fatores importantes para a manutenção do vínculo afetivo do trinômio mãe/ filho/pai.
4. Seja paciente e compreensivo: No período de aleitamento materno é pouco provável que sua mulher possa manter a casa, as refeições e se arrumar de formas impecáveis. As necessidades do recém-nascido são prioridades nesta fase.
5. Sinta-se útil durante o período do aleitamento materno: Coopere nas tarefas do bebê na medida do possível: trocar fraldas, ajudar no banho, vestir, embalar, etc. Quando ela estiver dando de mamar, leve um copo de suco de frutas e/ou água, ela vai adorar!
6. Mantenha-se sereno: Embora o aleitamento traga muitas alegrias, também traz muitas dificuldades e cansaço. Às vezes sua mulher pode ficar impaciente. Mostre carinho e compreensão neste momento. Evite brigas desnecessárias para não prejudicar psicologicamente a descida do leite.
7. Procure ocupar-se mais dos outros filhos (se os tiverem): Para que não se sintam rejeitados com a chegada do novo irmão. Isto permitirá a sua mulher dedicar-se mais ao recém - nascido.
8. Mantenha o hábito de acariciar os seios de sua mulher: Se você costumava fazê-lo. Estudos demonstram que quanto mais uma mulher é sensível às carícias do companheiro, mais reagirá á estimulação rítmica de seu bebê.
9. Fiquem atentas as variações do apetite sexual de sua mulher: Algumas reagem para mais, outras para menos, são alterações normais. Esta é uma ocasião para o casal vivenciar novas experiências e hábitos sexuais, adaptando-se ao momento.
10. Não traga para casa latas de leite, mamadeiras e chupetas: O sucesso deste período depende, em grande parte, de sua atitude. É bom constatar que, diante da oportunidade, os homens se mostram capazes de cuidar dos filhos e de ganhar mais consciência sobre seu papel na formação da personalidade das crianças. Um contato mais íntimo entre o bebê e o pai seja na hora do banho, da alimentação, seja num momento de carinho, nos traz a esperança de novas gerações mais solidárias e mais fraternas e de um mundo onde a violência dê lugar à delicadeza.

2.3 O PAPEL DA EQUIPE DE SAÚDE NA INSERÇÃO DO PAI NO PROCESSO DO ALEITAMENTO MATERNO

A inclusão dos homens/pais nos serviços é um novo desafio, pois, tradicionalmente, as rotinas de saúde são voltadas para as mulheres. Pesquisas têm revelado as dificuldades de sua inserção como acompanhantes de crianças e de gestantes, num descompasso das instituições de saúde com as atuais transformações econômicas, familiares e de gênero (BRASIL, 2009).

Os próprios profissionais de saúde são vistos como modelos de cuidado. Assim sendo, por que não potencializar esta oportunidade e incluir os homens, validando e qualificando sua capacidade de cuidar? (BRASIL, 2009)

Torna-se necessário, que os profissionais diminuam sua distância histórica dos pais/companheiros, com a formulação de novas práticas que implicam na revisão de concepções de gênero, família, paternidade e maternidade tradicionais. Importante ressaltar que ao falarmos em “pai”, estamos incluindo todas as figuras masculinas que são uma referência de cuidado e afeto para crianças e adolescentes, tais como: padrastos, avós, tios e namorados das mães (BRASIL, 2009).

Segundo Perdomini e Bonilha (2011), compreende-se como necessária a oferta de orientações por parte dos profissionais de saúde, de modo a reduzir as dificuldades vividas pelo casal, a fim de torná-los mais seguros, à medida que são esclarecidas as maneiras de cuidar, incentivando e auxiliando o mesmo na inserção do cuidado. As consequências de dúvidas relacionadas a tais questões são a insegurança e a dependência dos profissionais de saúde, tornando deficiente a participação ativa do casal no cuidado ao bebê. Soma-se a isso a reduzida inclusão do homem/pai/companheiro no processo de educação em saúde durante o período gestacional e puerperal, podendo culminar em uma falta de confiança por parte da puérpera quanto à capacidade de seu companheiro em desenvolver cuidados básicos com o bebê (SILVA et al., 2016).

Quando os profissionais “vestem a camisa” da valorização da paternidade, encontram caminhos para fazer as mudanças necessárias para a inclusão dos homens/pais/companheiro. O pai deixará de ser um mero espectador, e se tornará atuante e parceiro no cuidado com a família (BRASIL, 2009).

Às vezes os homens/pais/companheiros não se sentem à vontade para entrar nas consultas obstétricas e pediátricas. Em função deste constrangimento, costumam ficar do lado de fora, transmitindo a falsa impressão de desinteresse. Os profissionais da recepção devem estar atentos para identificar esses homens e convidá-los a se integrarem aos atendimentos (BRASIL, 2009).

Com os homens/companheiros/pais, deve haver cautela uma vez que a atitude de imposição paterna, ou seja, a pressão para que a companheira amamente, provoca sentimentos negativos na mulher. Já as mulheres precisam ser sensibilizadas quanto à participação do homem/pai/companheiro, visando sua concessão e conseqüente abertura para o processo do cuidar. Vale lembrar que a efetividade de uma educação em saúde bem sucedida depende do respeito à especificidade de cada casal (SILVA; SANTIAGO; LAMUNIER, 2012).

Além de ter uma boa comunicação com o homem/pai/companheiro, o enfermeiro deve ter conhecimento sobre os benefícios do aleitamento materno para a criança, para a mãe e para a família. Numa avaliação inicial o enfermeiro poderá perceber o conhecimento do homem/pai/companheiro acerca do aleitamento, assim poderá saber quais medidas de intervenção deverá fazer.

Para Costa (2007), durante o período pré-parto, o ensino sobre a participação do homem/pai/companheiro no aleitamento materno é fundamental, porque se considera muito forte a influência dele sobre o início e a duração do aleitamento materno.

O profissional deve atentar para a adequação dos materiais didáticos e da linguagem utilizados para haver melhor compreensão. O acompanhamento domiciliar no pós-parto é um exemplo de estratégia individualizada que possibilita uma relação íntima com a puérpera e a inclusão dos homens/pais/companheiro que não frequentaram o serviço de saúde (SILVA; SANTIAGO; LAMUNIER, 2012).

O profissional de saúde precisa reconhecer que o homem/pai/companheiro, é cuidador e não uma visita para assim poder inseri-lo no pré-natal, pré-parto, parto e pós-parto.

Recomendações para as equipes de saúde (BRASIL, 2009):

- Promover junto à equipe a reflexão sobre temas relacionados à masculinidade, cuidado paterno e metodologias para trabalho com homens.
- Incluir os homens e pais nas rotinas dos serviços e convidá-los para as consultas, exames e atividades de grupo relacionadas ao cuidado com seus filhos e parceiras, tais como contracepção, teste de gravidez e acompanhamento pediátrico.
- Incentivar a participação dos pais no pré-natal, parto e pós-parto e dar a eles tarefas significativas, como cortar o cordão umbilical e/ou dar o primeiro banho. Divulgar o direito de eles acompanharem o parto.
- Facilitar a presença dos pais nas enfermarias, acompanhando seus filhos internados.
- Promover com os homens atividades educativas que discutam temas relacionados ao cuidado, numa perspectiva de gênero.
- Acolher os homens, valorizando sua capacidade, escutando suas demandas e sugestões, oferecendo apoio nas situações difíceis e incentivando-os a cuidar da própria saúde.
- Propor adaptações no ambiente de modo a favorecer a presença dos homens, tais como cadeiras, camas, banheiros masculinos, divisórias, cartazes e revistas.

- Dar visibilidade ao tema do cuidado paterno, incluindo-o nas diferentes atividades educativas realizadas pela unidade, como: contracepção, pré-natal, aleitamento, grupos de adolescentes, pais e idosos.
- Oferecer horários alternativos, tais como sábados e terceiro turno, para consultas, atividades de grupo e visitas às enfermarias, a fim de facilitar a presença dos pais que trabalham.
- Estabelecer parcerias com a comunidade para fortalecer a rede de apoio social.

3. METODOLOGIA

3.1 DESENHO DO ESTUDO

Trata-se de pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, visando conhecer, através das publicações nacionais a participação do homem/pai/companheiro no processo de aleitamento materno e como a enfermagem está incluindo-o nesse processo.

Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), a revisão integrativa:

É a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados de literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular.

E para Kaurk, Manhães, Medeiros (2010), uma pesquisa com abordagem qualitativa: “Não requer o uso de técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente”. Neste estudo, a proposta é buscar consensos sobre a participação do homem/pai/companheiro no aleitamento materno, ressaltando ações e estratégias de enfermagem para inclusão dele nesse processo.

3.2 FASES DA REVISÃO INTEGRATIVA

Optou-se pelo método de revisão integrativa cuja elaboração é constituída por seis fases distintas (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). A seguir são apresentadas cada uma dessas fases de forma sucinta.

3.2.1 Primeira fase: Elaboração da pergunta norteadora

Esta é a fase mais importante, pois determina quais estudos serão inclusos, os meios que serão adotados para identificar as informações coletadas de cada estudo selecionado.

Deve ser elaborada de forma clara e específica, e relacionada a um raciocínio teórico, incluindo raciocínios já aprendidos pelo pesquisador (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Neste estudo a questão norteadora foi: o que a literatura revela ser a compreensão do homem/pai/companheiro sobre o aleitamento materno, sua participação no processo do aleitamento materno e como enfermeiros podem prepará-lo.

3.2.2 Segunda fase: Busca ou amostragem na literatura

Junto à fase anterior, a busca nas bases de dados deve ser diversificada e ampla. Os critérios de amostragem devem garantir a representatividade da amostra, mostrando que são indicadores confiáveis e fidedignos. A conduta mais correta seria incluir todas as obras encontradas, mas também pode ser feita uma seleção randomizada, se não for viável pela grande quantidade de trabalhos, deve-se discutir os critérios de inclusão e exclusão, sempre em concordância com a questão norteadora (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Em razão da temática, inicialmente incluiu-se todos os autores no período temporal de 2009 a 2015. Entretanto, apenas os textos na íntegra, na língua portuguesa foram utilizados, tendo em vista o desejo de verificar a abordagem nacional sobre o preparo para a participação do homem/pai/companheiro, no processo do aleitamento materno.

3.2.3 Terceira fase: Coleta de dados

Para retirar os dados dos artigos selecionados, é necessário utilizar um instrumento previamente elaborado que assegure a totalidade dos dados relevantes que forem extraídos, minimizando o risco de erros na transcrição, garantindo precisão na checagem das informações e que sirvam como registro. Os dados devem incluir: definição dos sujeitos, metodologia utilizada, tamanho da amostra, mensuração de variáveis, método de análise e conceitos fundamentais (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). O instrumento utilizado nesta pesquisa foi formulário com os seguintes dados: base de dados, nome e categoria profissional dos autores, objetivos, o título da obra, o ano de publicação, metodologia, resultados obtidos e conclusões dos autores (apêndice I).

3.2.4 Quarta fase: Análise crítica dos estudos incluídos

Análoga à análise dos dados das pesquisas convencionais, é necessária abordagem organizada para ponderar o rigor e as características de cada estudo. A experiência clínica do pesquisador contribui para apurar a validade dos métodos e dos resultados, além de ajudar a determinar a sua utilidade n prática (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Neste sentido, a orientadora tem experiência de mais de trinta anos na área de enfermagem obstétrica, o que permitiu filtragem do olhar sobre os resultados deste estudo.

3.2.5 Quinta fase: Discussão dos resultados

Nesta etapa, após a interpretação e síntese dos resultados, comparam-se os dados evidenciados na análise dos textos. Além de ser possível encontrar lacunas no conhecimento, é possível delimitar prioridades para futuros estudos. Portanto, o autor deve proteger a validade da pesquisa, salientar suas conclusões e explicitar vieses (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). A partir dos nexos consensuais desta pesquisa, duas categorias temáticas foram criadas para análise do conteúdo (BARDIN, 2011) fundamentando a reflexão sobre os achados emergentes dos autores, a saber: a participação do homem desde o pré-natal no processo de aleitamento materno e os aspectos socioculturais do aleitamento materno.

3.2.6 Sexta fase: Apresentação da revisão integrativa

Deve ser clara e completa para que o leitor possa avaliar criticamente os resultados. Preconiza-se conter informações pertinentes e detalhadas, baseadas em metodologias contextualizadas, sem omitir qualquer evidência relacionada (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Nesse contexto, o discurso dos autores foi mantido em sua totalidade, utilizando-se apenas aquilo que se refere a temática a ser analisada.

3.3 CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DO ESTUDO

Frente ao objetivo do estudo que foi conhecer na literatura científica, o que os autores revelam sobre a compreensão que os homens têm acerca do processo do aleitamento materno; identificar, à luz da literatura, quais ações configuram a participação do homem no processo de aleitamento materno; listar as ações que os enfermeiros realizam para incluir o homem nesse processo, relacionando os limites e as possibilidades, o levantamento da produção

científica disponibilizada nas bases de dados acessíveis na internet foi constituída das publicações de autores multiprofissionais, publicado em língua portuguesa, no período temporal de 2009 a 2015, textos completos, que atendiam aos objetivos propostos.

O levantamento da produção científica foi realizado pela internet, pela Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), através dos bancos de dados Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS), Sistema *Online de Busca e Análise de Literatura Médica* (MEDLINE), *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) e Base de dados de Enfermagem (BDENF).

Para o levantamento dos artigos foi utilizado os seguintes descritores: “Aleitamento materno”, “Papel do Homem no Aleitamento Materno”, “Cuidados Paternos”, “Educação Pré-Natal”, “Relações Pai-Filho”, “Pai”, “Enfermagem”.

A seguir, apresento os critérios utilizados para a seleção da amostra:

- Foram considerados apenas os artigos publicados em periódicos nacionais;
- Artigos que abordavam a temática proposta;
- Artigos publicados do ano de 2009 a 2016;
- Apenas artigos disponíveis com texto completo;
- Artigos publicados em língua portuguesa;
- Artigos independentes do método de pesquisa utilizado

3.4 AMOSTRA DO ESTUDO

A produção para refinamento deste estudo foi por amostra intencional, para atender aos objetivos propostos, filtrados por temática e descritores, com uso também de booleanos *and e or*.

3.5 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A coleta dos dados começou no 1º semestre de 2016 até o segundo semestre de 2016. Durante esse período foi feito levantamento bibliográfico, leitura dos resumos e seleção dos artigos. Para facilitar a visualização dos artigos encontrados, utilizou-se quadro sinótico de coleta de dados. Tal quadro foi preenchido com todos os artigos selecionados e que pertenceram à amostra do estudo, com ano de publicação/nome do autor, título da obra, objetivos da pesquisa, métodos e técnicas utilizados, resultados obtidos e conclusão do autor.

Os resultados obtidos foram analisados por meio da técnica de análise temática do conteúdo (BARDIN, 2011), buscando nexos de consensos entre os autores e as ações dos enfermeiros em relação à participação do homem/pai no processo de aleitamento materno.

3.6 ASPECTOS ÉTICOS

Por ser este estudo uma revisão integrativa de literatura, os dados obtidos nela são públicos e não envolve seres humanos. Então, não há necessidade de ter aprovação do Comitê de Ética para a construção dos dados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este tópico apresenta os resultados e análise dos dados, no qual se buscou responder as questões norteadoras e aos objetivos desse estudo.

Utilizando-se separadamente os descritores: aleitamento materno, papel do homem no aleitamento materno, cuidados paternos, educação pré-natal, relações pai-filho, pai, enfermagem, foi realizado uma busca na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), cujos resultados são apresentados abaixo:

Quadro 1- Distribuição numérica dos descritores por bases de dados

DESCRITORES	LILACS	MEDLINE	BDEF
Aleitamento materno	3.825	28.239	593
Papel do homem no aleitamento materno	76	67	18
Cuidados paternos	7	0	1
Educação pré-natal	478	4.262	171
Relações pai-filho	300	3.177	41
Pai	1.444	13.952	153
Enfermagem	30.450	477.584	24.544

Ao observar os resultados percebe-se que há uma vasta produção bibliográfica acerca de tais descritores por unitermos. Contudo, após leitura dos títulos e resumos, muitos artigos foram excluídos por não se enquadrarem nos critérios de inclusão propostos.

Dessa forma, realizou-se nova busca com os descritores de forma integrada, utilizando-se o booleano “and”. Assim, associou-se aleitamento materno *and* papel do homem no aleitamento materno; relações pai-filho *and* aleitamento materno; educação pré-natal *and* pai; enfermagem *and* aleitamento materno e, enfermagem *and* pai. Com essas associações, foi possível montar um novo quadro que segue abaixo:

Quadro 2- Distribuição numérica dos descritores por bases de dados

DESCRITORES	LILACS	MEDLINE	BDENF
Aleitamento materno <i>and</i> Papel do homem no aleitamento materno	76	67	18
Relações pai-filho <i>and</i> aleitamento materno	5	36	4
Educação pré-natal <i>and</i> pai	3	74	0
Enfermagem <i>and</i> aleitamento materno	363	1.601	280
Enfermagem <i>and</i> pai	91	545	68

Ao ler os títulos e resumos dos resultados do quadro 02 verificou-se que muitos ainda não se enquadravam nos critérios propostos.

Então, optou-se por nova busca, com descritores associados filtrando-os pelos critérios de inclusão da pesquisa. Dessa maneira, somente artigos publicados em periódicos nacionais que abordassem a temática proposta, publicados do ano de 2009 a 2016, e artigos disponíveis na internet, com textos completos, em língua portuguesa, independente do método de pesquisa utilizado, foram selecionados. Uma nova composição foi possível com essa filtragem, conforme o quadro abaixo:

Quadro 3- Distribuição numérica dos descritores por bases de dados

DESCRITORES	LILACS	MEDLINE	BDENF
Aleitamento materno <i>and</i> Papel do homem no aleitamento materno	3	0	1
Relações pai-filho <i>and</i> aleitamento materno	1	0	1
Educação pré-natal <i>and</i> pai	1	0	0

Enfermagem <i>and</i> aleitamento materno	1	0	1
Enfermagem <i>and</i> pai	3	0	4
Apoio paterno <i>and</i> aleitamento materno	3	0	1

Ao observar o quadro 03, nota-se que foi encontrado um total de 20 produções científicas, das associações em todas as bases de dados, sendo oito repetidas. Portanto, o n da amostragem foi de n= 12.

A partir da associação dos descritores Aleitamento materno *and* Papel do homem no aleitamento materno, foi encontrado 03 artigos na base de dados LILACS e 01 artigo na base de dados BDENF. Na base de dados MEDLINE não foram encontrados artigos com essa associação.

Na busca com os descritores Relações pai-filho *and* Aleitamento materno, foram encontrados: 01 artigo na base de dados LILACS e 01 artigo na base de dados BDENF, sendo este artigo repetido na base de dados LILACS com a mesma associação de descritores. Na base de dados MEDLINE não foram encontrados artigos com essa associação.

Na pesquisa com os descritores Educação pré-natal *and* Pai, foi encontrado 01 artigo na base de dados LILACS. Nas bases de dados MEDLINE e BDENF não foram encontrados artigos com essa associação.

Ao buscar os descritores Enfermagem *and* Aleitamento materno, foram encontrados: 01 artigo na base de dados LILACS e 01 artigo na base dados BDENF, sendo este artigo repetido na associação dos descritores Aleitamento materno *and* Papel do homem no aleitamento materno. Na base de dados MEDLINE não foram encontrados artigos com essa associação.

Quando se utilizou os descritores Enfermagem *and* Pai, foram encontrados 03 artigos na base de dados LILACS e 04 artigos na base de dados BDENF, sendo 03 artigos repetidos na base de dados LILACS. Na base de dados MEDLINE não foram encontrados artigos com essa associação.

Na busca com os descritores Apoio paterna *and* Aleitamento materno, foram encontrados 04 artigos na base de dados LILACS, sendo 02 artigos repetidos na associação dos descritores Relações pai-filho *and* Aleitamento maternos, e 01 artigo na base de dados BDENF, sendo este artigo repetido na base de dados LILACS.

Então, excluindo-se os artigos repetidos, foram localizados 12 artigos (n= 12).

Quadro 4- Distribuição dos estudos localizados nas bases de dados, acerca da participação do homem no processo do aleitamento materno e as estratégias utilizadas para inseri-lo, no período de 2009 a 2015.

Ano de publicação/nome do autor	Título da obra	Objetivos da pesquisa	Métodos e técnicas utilizados (tipo de pesquisa; abordagem; sujeitos do estudo, técnicas usadas e tipo de análise realizada).	Resultados obtidos	Conclusão (do autor)
1. 2009 Rita Maria Viana Rêgo; Ângela Maria Alves e Souza; Maria Josefina da Silva; Violante Augusta Batista Braga; Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso; Maria Dalva Santos Alves	Apoio e estímulo do pai na amamentação: estudo bibliográfico.	Apresentar a produção teórica no que concerne ao envolvimento do pai na amamentação e políticas públicas.	Estudo bibliográfico e documental, do tipo descritivo. Contou como recorte histórico o período de 1992 a 2006. Coletou-se material nos bancos de dados LILACS; SCIELO; MEDLINE; ADOLEC e BDN da Biblioteca Virtual de Saúde – BIREME em setembro de 2007.	Dos 140 estudos, um publicado em revista internacional recomendou novos direcionamentos em pesquisa e políticas públicas para encorajar o envolvimento dos pais na amamentação.	Espera-se que este estudo possa proporcionar reflexões e mudanças das práticas dos enfermeiros para proporcionar o cuidar/cuidado na atenção materno infantil em que o pai seja incluído como participe na amamentação e cuidados com filho e a mãe.
2. 2010 Emanuele Souza Marques; Rosângela Minardi Mitre Cotta; Kelly Alves Magalhães; Luciana Ferreira da Rocha Sant'Ana; Andréia Patrícia Gomes; Rodrigo Siqueira Batista	A influência da rede social da nutriz no aleitamento materno: o papel estratégico dos familiares e dos profissionais de saúde.	Levantar e categorizar trabalhos científicos sobre a influência da rede social da lactante no contexto da amamentação.	Realizou-se uma revisão bibliográfica nas principais bases de dados em saúde. Foram consultados também livros, teses, dissertações, publicações em órgãos internacionais e nacionais.	Pode-se observar que os atores que compõem a rede social da nutriz são capazes de exercer interferência na decisão de amamentar, através de diferentes âmbitos, tais como o incentivo/apoio à iniciativa; o repasse de conhecimentos e valores culturais; a tradição familiar e o cultivo do desinteresse/ desestímulo e da pressão exercida sobre a lactante em relação à forma de alimentar a criança.	Destarte, pode-se inferir sobre a necessidade de implementação de novas práticas de saúde no que tange à forma de cuidado a este grupo populacional. Vale ressaltar a importância de que os profissionais se capacitem para uma escuta sensível sobre o significado da lactação desde o olhar da nutriz. Por fim, destaca-se o papel importante da rede social da lactante, principalmente a

					família, para o sucesso da amamentação.
3. 2010 Luciana Magnoni Reberte; Luiza Akiko Komura Hoga	A experiência de pais participantes de um grupo de educação para saúde no pré-natal.	Descrever a experiência de pais que participaram em um grupo de educação para a saúde realizada na assistência pré-natal.	O grupo foi desenvolvido mediante a estratégia da pesquisa-ação em um Hospital Universitário da cidade de São Paulo, Brasil e contou com a participação de oito gestantes e quatro maridos.	Das entrevistas individuais feitas com os maridos, integralmente gravadas, transcritas e analisadas de forma indutiva e interpretativa, emergiram três categorias descritivas: a) A participação no grupo permitiu compartilhar das experiências de forma mais intensa, b) a participação no grupo permitiu melhor compreensão da mulher grávida e promoveu a qualidade do suporte oferecido a ela, c) o aprendizado e o desenvolvimento das técnicas corporais promoveram a integração do casal e entre os participantes no grupo.	A participação ativa do pai nas atividades educativas da assistência pré-natal deve ser incentivada porque esta medida produz benefícios para ele e, consequentemente, para sua família e a sociedade.
4. 2011 Cleise dos Reis Costa Piazzalunga; Joel Alves Lamounier	O contexto atual do pai na amamentação : uma abordagem qualitativa.	Compreender, sob a ótica paterna e no contexto familiar, o papel que o pai exerce durante o aleitamento materno e os fatores que facilitam ou dificultam sua participação nesse processo.	Trata-se de abordagem qualitativa realizada em Hospital Amigo da Criança, Belo Horizonte/MG/Brasil. Foram investigados 12 homens, pais de bebês nascidos no hospital durante a coleta de dados realizada entre 29 de junho e 25 de julho de 2006. Foram utilizados três instrumentos de coleta de dados concomitantes: o diário de campo da pesquisadora, o instrumento de identificação dos entrevistados e o roteiro de entrevista semiestruturada.	A chegada do filho promove a transformação do casal em família nuclear, com a emergência de novas responsabilidades. A colaboração em tarefas de cuidador do bebê permite não só os sentimentos tradicionais da paternidade, mas de participante ativo (não apenas observador) das relações familiares.	É essencial incluir o pai em relação à orientação e encorajamento a participar ativamente das tarefas de apoio à esposa e de cuidador do filho, desde o pré-natal, na primeira infância e ao longo do seu desenvolvimento. Essas ações, provavelmente, promoverão mudanças no exercício de ser pai na sociedade atual, o que possibilitará o apoio, incentivo e promoção da amamentação, com reflexos positivos nos

					índices de aleitamento materno e favorecimento da saúde das crianças.
5. 2012 Maria de Fátima Mota Zampieri; Joice Cristina Guesser; Beatriz Belém Buendgens; Jerusa Mendes Junckes; Ingrid Gonçalves Rodrigues	O significado de ser pai na ótica de casais grávidos: limitações e facilidades.	Conhecer o significado de ser pai, os aspectos limitantes e favoráveis neste processo.	Pesquisa qualitativa com cinco casais grávidos. O estudo foi desenvolvido em 2009 e 2010 em um Centro de Saúde (CS) de Florianópolis. Os dados foram coletados por meio de entrevistas e depoimentos durante as práticas educativas nas consultas pré-natais.	Após análise emergiram dois significados de "ser pai": pai provedor da família, pai afetivo e envolvido com o processo de nascimento e filhos. A participação do pai deu-se em função da sua disponibilidade e presença em grupos educativos, do estímulo da mulher e dos profissionais. Os fatores limitantes foram: machismo, trabalho, desconhecimento dos direitos, oposição das mulheres, despreparo dos profissionais e atividades educativas insuficientes.	Conclui-se que, na medida em que o homem se envolve com a gravidez, companheira e filho, ele constrói e sedimenta o papel de pai, favorecendo o desenvolvimento psicoafetivo do filho. O apoio e abertura das mulheres e dos profissionais são fundamentais. O estudo pode subsidiar mudanças nas práticas de saúde.
6. 2012 Priscila Palma da Silva; Regina Bosembecker Silveira; Maria Laura W. Mascarenhas; Mirian Barcellos Silva; Cristina Correa Kaufmann; Elaine Pinto Albernaz	A percepção das mães sobre o apoio paterno: influência na duração do aleitamento materno.	Avaliar a percepção das mães quanto ao apoio paterno e sua influência na duração do aleitamento materno (AM).	Estudo de coorte prospectiva dos bebês nascidos na cidade de Pelotas entre setembro de 2002 e maio de 2003. A população inicial do estudo foi de 2.741 bebês, sendo que uma amostra aleatória de 30% destes foi acompanhada no 1º, 3º e 6º meses, baseada em cálculo amostral com um nível de significância de 95% e poder estatístico de 80% para detectar risco relativo de 2,0. Foram realizadas análises univariada e multivariada, sendo que somente as variáveis com $p < 0,05$ foram	Observou-se que no 1º mês aproximadamente 10% dos bebês não estavam em AM. A baixa escolaridade paterna e a falta de participação do pai na amamentação foram variáveis associadas ao desmame no 1º mês. No 3º mês, constatou-se forte associação entre o desmame e a falta de apoio paterno. O fato de a mãe não viver com o companheiro e a menor escolaridade paterna foram variáveis também associadas ao desfecho. Já no 6º	Este estudo pode servir de subsídio para futuras políticas públicas em saúde, como também para incentivo à inserção da figura paterna nas consultas pré-natais, na atenção ao parto e no puerpério.

			consideradas associadas ao desfecho de forma significativa.	mês, não foi encontrada associação entre variáveis paternas e AM.	
7. 2012 Bruna Turaça Silva; Luciano Borges Santiago; Joel Alves Lamonier	Apoio paterno ao aleitamento materno: uma revisão integrativa	Apoio paterno ao aleitamento materno: uma revisão integrativa	Realizou-se uma revisão integrativa no período de 1995 a 2010, utilizando-se os uni termos “pai” e “aleitamento materno” nas bases de dados LILACS, SciELO, BDNF e PubMed/MEDLINE . Os dados obtidos foram organizados em três categorias: o pai como suporte para a amamentação; percepções paternas sobre a amamentação; e o impacto da intervenção educativa sobre aleitamento para os pais.	Foram identificadas 44 publicações que mostraram que o apoio social, profissional e familiar foi imprescindível para o sucesso do aleitamento materno. O pai foi destacado como suporte fundamental pela forte influência na decisão da mulher em amamentar e na sua continuidade. Contudo, a participação do pai exibe sentimentos ambivalentes: competitividade com a mãe vs. proteção; exclusão vs. aumento do vínculo familiar; apoio vs. preconceitos. Os profissionais de saúde, apontados como referência na busca de informações mostra-se despreparados para atender aos pais.	Foram encontradas várias produções científicas ressaltando a relevância do apoio paterno para o sucesso do aleitamento materno. Contudo, a maioria das pesquisas apresenta abordagem descritiva, havendo poucos estudos com intervenções educativas.
8. 2013 Liana Maria Rocha Carneiro; Kelanne Lima da Silva; Agnes Caroline Souza Pinto; Adna de Araújo Silva; Patrícia Neyva da Costa Pinheiro; Neiva Francenely Cunha Vieira	Benefícios da presença paterna nos cuidados com o lactente.	Investigar, com suporte nos discursos do pai, os benefícios da participação paterna na realização dos cuidados com o filho na fase de lactância.	Pesquisa qualitativa, realizada com sete pais de lactentes acompanhados em um centro de saúde da família, em Fortaleza-CE, nos meses de fevereiro a maio de 2011. A análise foi baseada na técnica do discurso do sujeito coletivo.	Os resultados revelaram que os benefícios da participação paterna para a criança e para os pais foram: segurança, fortalecimento da relação pai-filho, formação do personalidade e caráter da criança, responsabilidade e felicidade.	Conclui-se que os pais estão se empenhando em desenvolver uma paternidade mais participativa, buscando o equilíbrio entre a paternidade e a vida profissional. Portanto, é imprescindível que a enfermagem busque envolver os pais nas atividades e ações de cuidados com os filhos e os insiram nas unidades de

					saúde e no ambiente familiar.
9. 2013 Patrícia Pereira Cabral; Camila Silva Barros; Maria Gorete Lucena de Vasconcelos; Marly Javorski; Cleide Maria Pontes	Motivos do sucesso da amamentação exclusiva na perspectiva dos pais.	Compreender os motivos atribuídos pelos pais para o sucesso da amamentação exclusiva do filho durante os seis meses de vida.	Estudo descritivo, exploratório, qualitativo. As informações obtidas das entrevistas semiestruturadas com oito casais, cujos filhos foram amamentados exclusivamente até o sexto mês de vida, com idade entre sete e vinte meses, acompanhados no ambulatório de puericultura de um Hospital Escola, em Recife-PE, foram submetidas à análise de conteúdo temática e interpretadas à luz dos constructos da teoria das Representações Sociais.	Desta análise emergiram quatro temas: enfrentamento dos obstáculos norteado pela persistência, satisfação e vantagens da amamentação; o querer amamentar; suporte Divino e da rede social; participação efetiva do pai.	O leite materno foi representado como o melhor alimento durante os primeiros seis meses de vida da criança. O apoio positivo da rede social da mulher e o seu querer em amamentar direcionaram o sucesso da prática da amamentação exclusiva.
10. 2014 Lisie Alende Prates; Joice Moreira Schmalfluss; Jussara Mendes Lipinski	Amamentação: a influência familiar e o papel dos profissionais de saúde.	Conhecer a influência familiar na amamentação e refletir sobre o papel dos profissionais de saúde nessa prática.	Pesquisa qualitativa descritiva, utilizando pressupostos da pesquisa participante, com 21 puérperas em aleitamento materno exclusivo ou complementar. Os dados foram coletados por meio de entrevista e analisados pela análise de conteúdo do tipo temática.	As experiências da mulher e de pessoas ligadas à mesma exercem forte influência no ato de amamentar. A prática efetiva da amamentação envolve o (re) aprendizado da mulher e o apoio da família e dos profissionais de saúde.	Os profissionais de saúde devem aproximar a família das ações que envolvem a amamentação, de modo a conhecer os saberes e experiências que permeiam esta prática e implementar ações que possam promovê-la, protegê-la e apoiá-la.
11. 2014 Bruna Silveira de Almeida; Bárbara Tarouco da Silva; Juliane Portella Ribeiro; Adriane Maria Netto de Oliveira	Percepção dos enfermeiros das unidades de maternidade e pediatria acerca do cuidado paterno.	Conhecer a percepção dos enfermeiros das unidades de maternidade e pediatria em relação ao cuidado paterno na família contemporânea.	Estudo exploratório com abordagem qualitativa. Os participantes foram enfermeiros atuantes nas unidades de maternidade e pediatria de um hospital universitário localizado no extremo sul do Rio Grande do Sul. Para a produção dos dados realizaram-se entrevistas semiestruturadas. Os dados foram submetidos à técnica de análise textual discursiva.	Emergiram duas categorias: “Cuidado paterno na família contemporânea” e “Assistência de enfermagem: fatores que influenciam a participação do homem no cuidado dos filhos”.	Os entrevistados evidenciaram o distanciamento entre o preconizado pelas políticas públicas e literatura científica com a realidade nas instituições de saúde.
12. 2015	Apoio ao	Fazer uma	Revisão integrativa.	A pesquisa	Os profissionais

Jordana Moreira de Almeida; Sylvana de Araújo Barros Luz; Fábio da Veiga Ued	aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura.	revisão da literatura para avaliar a prática de profissionais de saúde na promoção e no apoio à amamentação.	A pesquisa nas bases de dados foi feita de julho a outubro de 2013. As referências foram examinadas mediante um formulário adaptado de Ursi. Esse possibilitou a análise em relação aos seguintes aspectos: identificação do estudo (título do artigo, título do periódico, autores, país, idioma, ano de publicação); revista científica; e características metodológicas do estudo (tipo de publicação, tecnologia usada/desenvolvida, e público-alvo das mesmas).	encontrou 1.396 estudos, dentre os quais foram selecionados 18 que contemplavam a pergunta norteadora. A pesquisa revelou que a amamentação é um desafio para o profissional de saúde, independentemente da área de atuação, uma vez que ele se depara com uma demanda para a qual não foi preparado e que exige sensibilidade e habilidade em seu trato. Os profissionais de saúde têm considerado a amamentação como um ato puramente instintivo e biológico. Além disso, nota-se que muitos têm domínio teórico do assunto, mas ausência do domínio prático.	de saúde precisam ser mais bem capacitados para trabalhar com a promoção do aleitamento materno, seja por meio das instituições de ensino e formação, seja por gestores da saúde, a fim de consolidar equipes multiprofissionais comprometidas com a saúde materno-infantil.
--	--	--	--	---	--

Após a leitura e síntese das publicações encontradas, foi possível identificar discursos que se repetiam. Diante disso e da proposta da análise temática segundo Bardin realizou-se a categorização dos dados construídos.

4.1 CATEGORIAS DE ANÁLISE

4.1.1 A participação do homem desde o pré-natal no processo de aleitamento materno

Artigo 1:

Em 2009, Rego et al fez pesquisa bibliográfica, documental e descritiva apresentando a produção teórica no que concerne ao envolvimento do pai na amamentação e nas políticas públicas, com recorte histórico o período de 1992 a 2006. Dos 140 estudos, um publicado em

revista internacional recomendou novos direcionamentos em pesquisa e políticas públicas para encorajar o envolvimento dos pais na amamentação. Concluiu que seriam necessárias reflexões e mudanças das práticas dos enfermeiros para proporcionar o cuidar/cuidado na atenção materno infantil em que o pai fosse incluído como partícipe na amamentação e cuidados com filho e a mãe.

Sob este aspecto, pode-se atentar que a inclusão do pai/companheiro no processo do aleitamento materno depende, principalmente, do acolhimento da equipe de saúde desde o pré-natal. As estratégias educativas são capazes de fazer com que o homem compreenda que também é responsável por este processo, sendo capaz de promover o sucesso da amamentação. As orientações quanto aos cuidados com a criança e quanto ao aleitamento materno, direcionadas aos pais, devem ser feitas sem imposições.

As políticas públicas de incentivo ao aleitamento materno possuem uma grande relevância e devem relacionar os pais na amamentação, excluindo a ideia de que amamentar é um ato que somente a mulher é responsável.

Assim, os programas de educação voltados à família durante as transições decorrentes do nascimento de filhos deveriam priorizar a participação e o envolvimento do pai, visando o bem-estar da família e a qualidade de suas relações (DESSEN; OLIVEIRA, 2013).

Sob este aspecto, na qualidade de futura enfermeira, compreendo ser necessário que a temática aqui abordada deve ser estimulada na formação acadêmica e implementada nos estágios curriculares, evitando a manutenção da exclusão do homem nesse processo. Acredito que a atitude do profissional da atenção primária pode contribuir para alterar o comportamento social de contar efetivamente com a participação do homem no processo do aleitamento materno.

Artigo 3:

Reberte e Hoga (2010) comentam a experiência de pais participantes de um grupo de educação para saúde no pré-natal, descrevendo a pesquisa-ação em um Hospital Universitário da cidade de São Paulo, no Brasil, que contou com a participação de apenas oito gestantes e quatro maridos. A participação no grupo permitiu compartilhar as experiências de forma mais intensa com melhor compreensão da mulher grávida e promoveu a qualidade do suporte oferecido a ela, além do aprendizado e desenvolvimento das técnicas corporais promotoras da integração do casal e entre os participantes no grupo. Indicam a participação ativa do pai nas atividades educativas da assistência pré-natal deve ser incentivada porque esta medida produz benefícios para ele e, conseqüentemente, para sua família e a sociedade.

De acordo com o autor, percebo que não basta apenas incluir os pais/companheiros nas ações educativas, é preciso direcioná-los a mesma atenção que a mulher recebe, para que sejam capazes de expressar seus sentimentos em relação à paternidade, permitindo que trouxessem dúvidas para que sejam esclarecidas. Dessa forma, eles poderão participar ativamente do processo, deixando claro como desejam fazê-lo.

A presença do homem durante as consultas é um fator que estimula, nas mulheres, melhor cuidado com a saúde no pré-natal. Acredito que o fato da disponibilidade de horário dos homens ser pequena, devido às questões trabalhistas legais, muitas das vezes essas impede que eles tenham maior frequência nas consultas devido aos horários que a unidade de saúde estabelece para a atenção do pré-natal.

Este ano foi aprovado à lei Lei Nº 13.257/2016, o marco Legal da Primeira infância, que garante aos trabalhadores, sem prejuízo no salário, o direito de se ausentar do trabalho por até dois dias para acompanhar consultas e exames. Concordo que seja necessário incentivar cada vez mais, através de políticas públicas, a presença do homem desde o pré-natal para que surjam mais leis para ampliar e valorizar a participação do homem nos cuidados com a mulher e o recém-nascido.

Os profissionais da saúde são referências para quem necessita de informações. Orientações técnicas e disseminação de informações realizadas no pré-natal, na maternidade ou mesmo na fase do pós-parto refletem positivamente nas taxas de incidência e prevalência da amamentação. Para minimizar a ansiedade dos pais, é imprescindível a participação de ambos, pais e mães, em grupos antes restritos às gestantes (SILVA; SANTIAGO; LAMUNIER, 2012).

Artigo 4:

Piazzalunga e Lamounier (2011) buscaram compreender, sob a ótica paterna e no contexto familiar, o papel que o pai exerce durante o aleitamento materno e os fatores que facilitam ou dificultam sua participação nesse processo. Foram investigados 12 homens, pais de bebês nascidos no Hospital Amigo da Criança, Belo Horizonte/MG/Brasil, entre 29 de junho e 25 de julho de 2006. A chegada do filho promove a transformação do casal em família nuclear, com a emergência de novas responsabilidades. A colaboração em tarefas de cuidador do bebê permite não só os sentimentos tradicionais da paternidade, mas de participante ativo (não apenas observador) das relações familiares. Concluiu-se ser essencial incluir o pai em relação à orientação e encorajamento a participar ativamente das tarefas de apoio à esposa e de cuidador do filho, desde o pré-natal, na primeira infância e ao longo do

seu desenvolvimento. Essas ações, provavelmente, promoverão mudanças no exercício de ser pai na sociedade atual, o que possibilitará o apoio, incentivo e promoção da amamentação, com reflexos positivos nos índices de aleitamento materno e favorecimento da saúde das crianças.

Observou-se que existe um novo conceito de paternidade em que o homem não é apenas o provedor, mas também é um pai participativo. Porém, algumas questões acabam gerando um conflito entre esses dois conceitos. Muitas das vezes os homens demonstram interesse em participar dos cuidados com o filho, mas por passarem a maior parte do tempo fora de casa, trabalhando, nem sempre conseguem dedicarem-se como desejam.

A divisão de tarefas domésticas e participação ativa no cuidado aos filhos são fatores que influenciam diretamente no sucesso da amamentação. Acredito que a falta de informação para os homens seja um fator para o desencorajamento do aleitamento materno. Por isso, é fundamental que as ações educativas sejam direcionadas ao casal.

Do homem agora são exigidas ações que antes pareciam ser cobradas exclusivamente das mulheres, como envolver-se emocionalmente com o filho e participar ativamente de sua vida. Entretanto, não se pode esquecer que, apesar de exigir uma conduta mais afetiva com o filho, proporcionar o seu sustento ainda é tarefa de um pai e seu longo aprendizado histórico deu-se nesse sentido (OLIVEIRA; SILVA, 2011).

Artigo 5:

Zampieri et al., (2012), realizaram uma pesquisa qualitativa com 5 casais grávidos em 2009 e 2010 em um Centro de Saúde (CS) de Florianópolis para conhecer o significado de ser pai, o aspecto limitante e favorável neste processo. Após análise emergiram dois significados de “ser pai”: pai provedor da família, pai afetivo e envolvido com o processo de nascimento e filhos. A participação do pai deu-se em função da sua disponibilidade e presença em grupos educativos, do estímulo da mulher e dos profissionais. Os fatores limitantes foram: machismo, trabalho, desconhecimento dos direitos, oposição das mulheres, despreparo dos profissionais e atividades educativas insuficientes. Conclui-se que, na medida em que o homem se envolve com a gravidez, companheira e filho, ele constrói e sedimenta o papel de pai, favorecendo o desenvolvimento psicoafetivo do filho. O apoio e abertura das mulheres e dos profissionais são fundamentais. O estudo pode subsidiar mudanças nas práticas de saúde.

Sob este aspecto, percebe-se que a introdução da mulher no mercado de trabalho proporcionou o surgimento de um "novo pai", mais participativo. Porém algumas questões

culturais, familiares e de gênero ainda são um fator que se apresentam como um empecilho para este processo.

Penso que o primeiro passo para quebrar todas essas barreiras deve ser a valorização do homem pelos profissionais de saúde, estimulando o vínculo emocional com a mulher e o filho, tornando-o protagonista também. Durante a visita domiciliar é importante desenvolver atividades educativas sobre a paternidade, transmitir informações sobre como o homem pode participar no processo do aleitamento materno, já que a sociedade passa a ideia de que aleitamento é um assunto apenas para mulher.

No puerpério a mulher passa por dificuldades e se não tiver o apoio e incentivo do homem acaba desistindo de amamentar e começa a inserir outros alimentos. A partir deste reconhecimento e incentivo pelos profissionais de saúde e pelas unidades de saúde, a antiga visão de que o homem não participa dos cuidados com o seu filho vai se desconstruindo.

O preconceito, relacionado com o homem cuidar de sua prole, frequentemente está presente no meio social em que os pais vivem, desvalorizando sua participação nas tarefas com as crianças e nas tarefas domésticas, principalmente nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Muitas vezes, os homens enfrentam questionamentos acerca de sua sexualidade porque cuidam de seus filhos. A falta de apoio da sua rede social faz com que muitos pais deixem de reivindicar a sua participação no cuidado dos filhos, na sua relação com as mulheres e nos serviços de educação e saúde (LIMA, 2014).

Artigo 6:

Silva et al., (2012), avaliaram a percepção das mães quanto ao apoio paterno e sua influência na duração do aleitamento materno (AM). Estudo de coorte prospectiva dos bebês nascidos na cidade de Pelotas entre setembro de 2002 e maio de 2003. Observou-se que no 1º mês aproximadamente 10% dos bebês não estavam em AM. A baixa escolaridade paterna e a falta de participação do pai na amamentação foram variáveis associadas ao desmame no 1º mês. No 3º mês, constatou-se forte associação entre o desmame e a falta de apoio paterno. O fato de a mãe não viver com o companheiro e a menor escolaridade paterna foram variáveis também associadas ao desfecho. Já no 6º mês, não foi encontrada associação entre variáveis paternas e AM. Conclui-se que este estudo pode servir de subsídio para futuras políticas públicas em saúde, como também para incentivo à inserção da figura paterna nas consultas pré-natais, na atenção ao parto e no puerpério.

Em consonância com o autor, acredito que o incentivo e suporte do homem influenciam a mulher quanto à prática de amamentar. Porém, o homem só desenvolve esse

apoio a partir de informações feitas pelos profissionais de saúde sobre os benefícios do aleitamento materno durante as consultas pré-natais. É preciso preparar o homem para o cuidado com o recém-nato, paternidade desde o início da gestação.

Destaca-se que não se deve ter como sujeito exclusivamente a saúde materna e infantil com objetivos da inclusão masculina; deve também ser considerada a saúde do homem em si, e não apenas como pai e companheiro. A avaliação de grupos de orientação realizados com pais mostra que há aproveitamento, interesse e validação dos pais para com a iniciativa, além de comprovar sua viabilidade. A incidência de aleitamento materno nos grupos de estudo que recebem orientações sobre este assunto é maior do que nos grupos controle, que recebem orientações apenas quanto ao cuidado com o bebê (LIMA, 2014).

Artigo 7:

Em 2012, Silva, Santiago e Lamonier, identificaram, na literatura científica, publicações sobre a participação do pai ou companheiro no aleitamento materno. Realizou-se uma revisão integrativa no período de 1995 a 2010. Foram identificadas 44 publicações que mostraram que o apoio social, profissional e familiar foi imprescindível para o sucesso do aleitamento materno. O pai foi destacado como suporte fundamental pela forte influência na decisão da mulher em amamentar e na sua continuidade. Contudo, a participação do pai exibe sentimentos ambivalentes: competitividade com a mãe vs. proteção; exclusão vs. aumento do vínculo familiar; apoio vs. preconceitos.

Os profissionais de saúde, apontados como referência na busca de informações mostra-se despreparados para atender aos pais. Foram encontradas várias produções científicas ressaltando a relevância do apoio paterno para o sucesso do aleitamento materno. Contudo, a maioria das pesquisas apresenta abordagem descritiva, havendo poucos estudos com intervenções educativas.

Acredito que o homem seja realmente um importante suporte para a mulher durante o processo de amamentação, visto que este processo envolve além de aspectos biológicos, mas também psicológicos sociais e afetivos. Por isso, a responsabilidade pelo aleitamento materno não deve ser apenas da mulher. Alguns homens se sentem excluídos por acreditarem que não podem participar do aleitamento materno, considerando apenas como aspecto biológico. Em consonância com o autor, os homens também devem ser informados sobre os benefícios do aleitamento materno para as mulheres, muitas das vezes eles desconhecem.

Uma maneira de participar do aleitamento materno seria ajudar a colocar a criança no peito na posição correta, observar junto à mãe se a pega está correta, oferecer carinho para

ambos durante a amamentação. Essas informações precisam ser passadas para os homens durante toda a gestação.

O envolvimento dos pais nos cuidados com os bebês facilita as transformações conjugais que acompanham o nascimento, trazendo consequências benéficas para os próprios homens e para o desenvolvimento das crianças. Nesse sentido, para que o homem sinta-se pai antes do nascimento do seu filho é necessário, além da proximidade física com a gestante, o envolvimento afetivo e aceitação da gravidez. Falta aos homens, no entanto, um modelo de pai cuidador, já que foram educados numa relação geralmente distante com seus próprios pais (LIMA, 2014).

Artigo 8:

Carneiro et al., (2013), investigaram com suporte nos discursos do pai, os benefícios da participação paterna na realização dos cuidados com o filho na fase de lactância. Pesquisa qualitativa, realizada com sete pais de lactentes acompanhados em um centro de saúde da família, em Fortaleza-CE, nos meses de fevereiro a maio de 2011. Os resultados revelaram que os benefícios da participação paterna para a criança e para os pais foram: segurança, fortalecimento da relação pai-filho, formação da personalidade e caráter da criança, responsabilidade e felicidade. Conclui-se que os pais estão se empenhando em desenvolver uma paternidade mais participativa, buscando o equilíbrio entre a paternidade e a vida profissional. Portanto, é imprescindível que a enfermagem busque envolver os pais nas atividades e ações de cuidados com os filhos e os insiram nas unidades de saúde e no ambiente familiar.

Foi possível verificar, que o "novo pai" proporciona segurança afetiva para o filho quando estabelece vínculo com o mesmo e a partir disso realiza os cuidados com o filho desenvolvendo um sentimento de felicidade por estar exercendo a paternidade. Além disso, participar da educação do filho também é um fator para o bom crescimento e desenvolvimento.

Em consonância com o autor, a enfermagem deve incluir o homem nas consultas de pré-natal e puericultura, com ambiente acolhedor e valorizando o homem para que ele seja capaz de desenvolver habilidades referentes aos cuidados com os filhos e ao aleitamento materno. A informação é sempre o fator principal para que tais tarefas sejam desenvolvidas por eles.

O homem tem atuado cada vez mais em seu papel de pai, acompanha sua companheira aos serviços de saúde e busca conhecimento a fim de apoiá-la da melhor forma. Em

contrapartida, os profissionais de saúde não têm se capacitado para recebê-los na mesma proporção. Durante a graduação, os temas abordados relativos ao aleitamento ainda são, primordialmente, sobre técnica, manejo da amamentação e composição do leite materno, marginalizando os aspectos psicológicos e a inclusão paterna (SILVA; SANTIAGO; LAMUNIER, 2012).

Artigo 11:

Almeida et al., (2014), buscaram conhecer a percepção dos enfermeiros das unidades de maternidade e pediatria em relação ao cuidado paterno na família contemporânea. Estudo exploratório com abordagem qualitativa. Os participantes foram enfermeiros atuantes nas unidades de maternidade e pediatria de um hospital universitário localizado no extremo sul do Rio Grande do Sul. Emergiram duas categorias: “Cuidado paterno na família contemporânea” e “Assistência de enfermagem: fatores que influenciam a participação do homem no cuidado dos filhos”. Os entrevistados evidenciaram o distanciamento entre o preconizado pelas políticas públicas e literatura científica com a realidade nas instituições de saúde.

Destaca-se que os homens vêm se mostrando cada vez mais interessados a participar dos cuidados com o filho, mas encontram barreiras para frequentar as unidades de saúde devido à jornada de trabalho. Acredito que são necessárias mais políticas públicas e leis para incluir o homem desde as consultas de pré-natal e puerpério para que seja desconstruída a ideia de que só a mãe é responsável pelos cuidados com o filho. Nós, enfermeiros, possuímos papel fundamental nessa inclusão do homem, devemos acolhê-lo e promover sua participação desde o início da gestação. Além dos cuidados com o filho também devemos orientar quanto aos cuidados com a mulher. Quanto aos cuidados com a criança devemos direcionar tanto para as mulheres quanto para os homens.

A entrada do pai nas rotinas assistenciais precisa do apoio dos gestores para a mudança de concepções de gênero e de família, já que, anteriormente, a prioridade era das mães. É importante que a equipe perceba que a maioria dos pais deseja se envolver e é capaz de cuidar das crianças com competência, embora alguns não assumam seus filhos (BRASIL, 2009).

Artigo 12:

Almeida, Luz e Ued, (2015), fizeram uma revisão da literatura para avaliar a prática de profissionais de saúde na promoção e no apoio à amamentação. Revisão integrativa. A pesquisa nas bases de dados foi feita de julho a outubro de 2013. A pesquisa encontrou 1.396

estudos, dentre os quais foram selecionados 18 que contemplavam a pergunta norteadora. A pesquisa revelou que a amamentação é um desafio para o profissional de saúde, independentemente da área de atuação, uma vez que ele se depara com uma demanda para a qual não foi preparado e que exige sensibilidade e habilidade em seu trato. Os profissionais de saúde têm considerado a amamentação como um ato puramente instintivo e biológico. Além disso, nota-se que muitos têm domínio teórico do assunto, mas ausência do domínio prático. Conclui-se que os profissionais de saúde precisam ser mais bem capacitados para trabalhar com a promoção do aleitamento materno, seja por meio das instituições de ensino e formação, seja por gestores da saúde, a fim de consolidar equipes multiprofissionais comprometidas com a saúde materno-infantil.

Percebe-se que os profissionais não estão bem preparados para a promoção do aleitamento materno, sendo necessário investir na capacitação. As orientações sobre o aleitamento devem ser realizadas desde o pré-natal sempre considerando a realidade da mulher e sua família.

Os profissionais de saúde, entre eles os enfermeiros precisam estar sensibilizados quanto à importância do aleitamento materno para acreditarem nos benefícios que o trinômio mulher-filho-companheiro terá. Essas orientações não devem ser impostas, é preciso ter uma escuta ativa, compreender os sentimentos da mulher e do companheiro para saber como direcionar as orientações.

Tendo em vista os efeitos que o envolvimento paterno pode proporcionar à criança, à mãe e ao desenvolvimento do próprio homem, a Enfermagem deve potencializar a participação do pai na gestação, parto e cuidado ao filho, assim, contribuindo para interações positivas na dinâmica familiar. Para integrar o pai às práticas de cuidado, é necessário que os profissionais estejam capacitados para atuar com criatividade e humanização (ALMEIDA et al., 20014).

4.1.2 Aspectos socioculturais do aleitamento materno

Artigo 2:

Marques et al., (2010), realizaram uma revisão bibliográfica nas principais bases de dados em saúde para levantar e categorizar trabalhos científicos sobre a influência da rede social da lactante no contexto da amamentação. Observou-se que os atores que compõem a rede social da nutriz são capazes de exercer interferência na decisão de amamentar, através de diferentes âmbitos, tais como o incentivo/apoio à iniciativa; o repasse de conhecimentos e

valores culturais; a tradição familiar e o cultivo do desinteresse/ desestímulo e da pressão exercida sobre a lactante em relação à forma de alimentar a criança. Destaca-se a necessidade de implementação de novas práticas de saúde no que tange à forma de cuidado a este grupo populacional. Ressaltou-se a importância de que os profissionais se capacitem para uma escuta sensível sobre o significado da lactação desde o olhar da nutriz. Por fim, destaca-se o papel importante da rede social da lactante, principalmente a família, para o sucesso da amamentação.

Destaca-se que o homem e a rede social da nutriz podem influenciar positiva ou negativamente na decisão de amamentar. Em consonância com o autor, penso que esclarecer para os pais durante o pré-natal as vantagens da amamentação é de suma importância para que o homem dê apoio à mulher neste momento. Além disso, ter uma escuta ativa aos anseios do homem neste momento é importante para que tais sentimentos sejam desconstruídos, dando lugar à sensibilidade do homem em perceber as necessidades de cuidados que seu filho necessita. Dessa forma, podem-se estreitar os laços entre pai e filho.

Os profissionais de saúde também possuem forte influência na amamentação, ao mesmo tempo em que são capazes de estimular e orientar quanto ao aleitamento materno, também podem influenciar negativamente se não forem capazes de considerar que a amamentação além de ser um ato biológico também possui aspectos sociais e psicológicos para a nutriz.

A mulher que cede espaço e apoia o homem nesta nova tarefa também enfrenta resistências e julgamentos da sociedade. Às vezes é criticada por não assumir “adequadamente” as tarefas que a nossa cultura entende como responsabilidade primordial das mulheres. É importante desenvolver atividades que promovam o diálogo entre o casal, valorizando e acolhendo as mulheres e favorecendo o apoio mútuo (BRASIL, 2009).

Artigo 9:

Cabral et al., (2013), buscaram compreender os motivos atribuídos pelos pais para o sucesso da amamentação exclusiva do filho durante os seis meses de vida. Estudo descritivo, exploratório, qualitativo. As informações obtidas das entrevistas semiestruturadas com oito casais, cujos filhos foram amamentados exclusivamente até o sexto mês de vida, com idade entre sete e vinte meses, acompanhados no ambulatório de puericultura de um Hospital Escola, em Recife-PE. Desta análise emergiram quatro temas: enfrentamento dos obstáculos norteado pela persistência, satisfação e vantagens da amamentação; o querer amamentar; suporte Divino e da rede social; participação efetiva do pai. Conclui-se que o leite materno foi

representado como o melhor alimento durante os primeiros seis meses de vida da criança. O apoio positivo da rede social da mulher e o seu querer em amamentar direcionaram o sucesso da prática da amamentação exclusiva.

Sob este aspecto, observa-se que além da inclusão de homens nas consultas de pré-natais e grupos de gestantes, a mídia também exerce grande influência no incentivo ao aleitamento materno.

Penso que os enfermeiros precisam ser capacitados para realizar a promoção do aleitamento materno e orientar os pais/companheiros em como eles podem participar. Quando explicamos para a mulher as posições corretas para amamentar também devemos direcionar essas informações para os homens, já que se em casa a mulher tiver dificuldades eles serão capazes de auxiliá-las de acordo com o conhecimento que adquiriram.

As consequências de dúvidas relacionadas a tais questões são a insegurança e a dependência dos profissionais de saúde, tornando deficiente a participação ativa do casal no cuidado ao bebê. Soma-se a isso a reduzida inclusão do homem-pai no processo de educação em saúde durante o período gestacional e puerperal, podendo culminar em uma falta de confiança por parte da puérpera quanto à capacidade de seu companheiro em desenvolver cuidados básicos com o bebê (SILVA et al., 2016).

Artigo 10:

Prates, Schmalfus e Lipinski (2014), buscaram conhecer a influência familiar na amamentação e refletir sobre o papel dos profissionais de saúde nessa prática. Pesquisa qualitativa descritiva, utilizando pressupostos da pesquisa participante, com 21 puérperas em aleitamento materno exclusivo ou complementar. As experiências da mulher e de pessoas ligadas à mesma exercem forte influência no ato de amamentar. A prática efetiva da amamentação envolve o (re) aprendizado da mulher e o apoio da família e dos profissionais de saúde. Conclui-se que os profissionais de saúde devem aproximar a família das ações que envolvem a amamentação, de modo a conhecer os saberes e experiências que permeiam esta prática e programar ações que possam promovê-la, protegê-la e apoiá-la.

Estratégias que incluam o companheiro e a família no contexto da amamentação possibilita que a mulher se sinta mais segura para amamentar. No momento em que nós, enfermeiros, consideramos todas as questões culturais, os mitos e crenças que a mulher possui, podemos saber como orientá-las da maneira adequada. Também é preciso respeitar a mulher quando ela não tem o desejo de amamentar e discutir com a família este assunto para que não a culpem.

Em consonância com o autor, estratégias educativas sobre amamentação devem ser realizadas no ambiente escolar para que as crianças e adolescentes possam discutir este assunto e expor suas dúvidas, já que a experiência de suas mães e tias pode influenciá-las positivamente ou negativamente.

Um aspecto que pode, por vezes, agravar a insegurança da mulher e de seu companheiro é a insuficiente oferta de orientações acerca dos cuidados com o bebê durante o pré-natal ou ainda no pós-parto. Quando essas orientações estão presentes e em quantidade suficiente, elas fortalecem a autoconfiança e favorecem a prática do cuidado (SILVA et al., 2016).

A partir dos achados, extraíram-se os seguintes nexos:

HOMEM	Oferece suporte emocional à mulher
	Necessita de ser preparado para inserção no processo de aleitamento materno
	Ainda encontra-se excluído maciçamente desse processo pelos profissionais e pela sociedade
	Deseja cuidar da mulher e da criança
	Deve ser informado sobre seus direitos
	Encontra-se em processo de alteração da concepção de paternidade
	Culturalmente se inserem de maneira subjetiva e pontual devido a limitações provocadas pela atenção obstétrica centrada na figura da mulher
ESTRATÉGIAS DE INSERÇÃO	Políticas públicas de incentivo e, libertadoras, para atuação do homem no processo de aleitamento materno
	Educação em saúde para promoção do aleitamento materno envolvendo o homem e família
	Estudos e pesquisas que revelem as práticas exitosas do papel do homem no processo de aleitamento materno
	Criação de estratégias que visem à manutenção da atitude do homem e sua inserção nesse processo
	Educação permanente de profissionais da saúde para sensibilização da inclusão do homem nesse processo
	Escuta atenta do homem como ator e promotor do aleitamento materno em domicílio

Portanto, a enfermagem pode e deve contribuir para a inserção do homem no processo de aleitamento materno, já que ao formar o vínculo com a mulher e família, durante o ciclo grávido puerperal, acompanha de perto a rede de apoio criada para que a amamentação ocorra e, dessa forma poderá contribuir para a manutenção do homem nesse processo.

5. CONCLUSÃO

Ao analisar os artigos é possível concluir que o acesso dos homens aos serviços de saúde para acompanhar suas companheiras no período gravídico-puerperal ainda é dificultado. Apesar de eles demonstrarem maior interesse na paternidade participativa, fatores como as jornadas de trabalho e não aquisição de direitos específicos sobre a temática dificulta o acesso e limitam suas disponibilidades de atuação junto à mulher.

Foi possível observar, também, que os profissionais de saúde, entre eles os enfermeiros, precisam estar capacitados para valorizar a presença do homem e saber como incluí-lo no processo do aleitamento materno e nos cuidados com a criança. Em todos os artigos observou-se que o homem deve participar das consultas de pré-natal e de puericultura, recebendo orientações junto com a mulher.

Pelo fato da literatura sobre a participação do homem no processo do aleitamento materno ser escassa, poucos artigos falaram de atividades que podem ser realizadas pelos homens, o que pode ser um dos empecilhos para os enfermeiros saberem como direcionar suas orientações para os homens e planejar junto com ele ações de saúde.

É preciso que desde a graduação seja discutido sobre o aleitamento materno para que fique claro que envolve mais do que fatores biológicos, necessitando considerar também os aspectos culturais, sociais e crenças. Importante discutir sobre estratégias que coloquem o homem como parte do processo, assim como a mulher, para que os dois sejam responsáveis pela amamentação e pelos cuidados à saúde.

Além de receber orientações sobre os cuidados com a criança, o homem também deve ser orientado quanto aos cuidados com sua companheira. Ele será seu suporte emocional neste momento e influenciará na amamentação. É preciso que ele dê apoio e incentivo para que possa colaborar para a promoção e manutenção deste processo.

Com este estudo, demonstra-se serem necessárias mais pesquisas sobre a participação do homem no processo do aleitamento materno e a respeito das estratégias realizadas para inseri-lo, para que os profissionais possam colocar em prática as políticas públicas de inclusão do homem no contexto da gestação, parto e pós-parto.

6. BIBLIOGRAFIA

6.1 OBRAS CITADAS

ALMEIDA, Bruna Silveira de; SILVA, Bárbara Tarouco da; RIBEIRO, Juliane Portella; OLIVEIRA, Adriane Maria Netto de. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Rio Grande do Sul, vol. 4, n. 4, 2014. Disponível em:
<<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/13589/pdf>> Acesso em: 15/09/2016.

ALMEIDA, Jordana Moreira de LUZ, Sylvana de Araújo Barros; UED, Fábio da Veiga. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, vol. 33, n. 3, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rpp/v33n3/0103-0582-rpp-33-03-0355.pdf>> Acesso em: 16/09/2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da Criança: Nutrição Infantil Aleitamento materno e Alimentação complementar. **Caderno de atenção básica nº 23**. Brasília: DF, 2009. Disponível em:
<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf> Acesso em: 18/01/2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Unidade de Saúde Parceira do Pai. 1. ed.: agosto de 2009. Disponível em: <<http://abenfo.redesindical.com.br/arqs/manuais/047.pdf>> Acesso em: 18/01/2016.

CABRAL, Patrícia Pereira; BARROS, Camila Silva; VASCONCELOS, Maria Gorete Lucena de; JAVORSKI, Marly; PONTES, Cleide Maria. Motivos do sucesso da amamentação

exclusiva na perspectiva dos pais. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Pernambuco, vol. 12, n.2, 2013. Disponível em: https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v15/n2/pdf/v15n2a19.pdf
Acesso em: 13/09/2016.

CARNEIRO, Liana Maria Rocha; SILVA, Kelanne Lima da; PINTO, Agnes Caroline Souza; SILVA, Adna de Araújo; PINHEIRO, Patrícia Neyva da Costa; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha. Benefícios da presença paterna nos cuidados com o lactente. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, vol. 21, n. 5, 2013. Disponível em: < <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuernj/article/view/10040>> Acesso em: 12/09/2016.

COSTA, Cleise dos Reis. **Representação do papel do pai no aleitamento materno**. Porto [s.n]. 2007. Dissertação (Mestrado em Nutrição Clínica) - Faculdade de Ciências de Nutrição e Alimentação, Universidade do Porto, Portugal, 2007. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/62560/2/124142_33M.pdf> Acesso em: 10/02/2016.

DESSEN, Maria Auxiliadora; OLIVEIRA, Maíra Ribeiro. Envolvimento paterno durante o nascimento dos filhos: pai "real" e "ideal" na perspectiva materna. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Brasília, vol. 26, n.1, 2013. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722013000100020Ç>
Acesso em: 04/07/2016.

JAGER, Márcia Elisa; BOTTOLI, Cristiane. Paternidade: vivência do primeiro filho e mudanças familiares. **Psicologia: teoria e prática**, São Paulo, vol. 13, n.1, 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872011000100011> Acesso em: 10/08/2016.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa**: um guia prático. Editora Via Literarrium. Bahia. 2010.

LIMA, Fernanda Tourinho. **Aleitamento materno**: qual o conhecimento do pai e seu papel no aleitamento materno? 2014. Monografia (Conclusão do Componente Curricular MED-B60/2014.1) - Faculdade de Medicina da Bahia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/17500>> Acesso em: 02/02/2016.

LOWDERMILK, Deitra; PERRY, Shannon. **Enfermagem na maternidade**. 7. ed. Loures: Lusodidacta, 2006.

MARQUES, Antonio Manoel. **Gravidez na adolescência: a perspectiva da paternidade**. CIG: Lisboa, 2007.

MARQUES, Emanuele Souza; COTTA, Rosângela Minardi Mitre; MAGALHÃES, Kelly Alves; SANT'ANA, Luciana Ferreira da Rocha; GOMES, Andréia Patrícia; BATISTA, Rodrigo Siqueira. **Ciência & Saúde Coletiva**, Minas Gerais, vol. 15, n. 1, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v15s1/049.pdf>> Acesso em: 10/09/2016

OLIVEIRA, Aline Grazieli; SILVA, Rosanna Rita. Pai contemporâneo: Diálogos entre pesquisadores brasileiros no período de 1998 a 2008. **Psicologia Argumento**, Paraná, vol. 29, n.66, 2011. Disponível em:

<<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/pa?dd1=5293&dd99=view&dd98=pb>> Acesso em: 04/07/2016.

PERDOMINI, Fernanda Rosa Indriunas; BONILHA, Ana Lúcia de Lourenzi. A participação do pai como acompanhante da mulher no parto. **Texto Contexto - Enfermagem**, Rio Grande do Sul, vol.20, n.3, 2011. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072011000300004> Acesso em: 04/07/2016.

PIAZZALUNGA, Cleise dos Reis Costa; LAMOUNIER, Joel Alves. O contexto atual do pai na amamentação: uma abordagem qualitativa. **Revista Médica de Minas Gerais**, Minas Geras, vol. 21, n. 2, 2011. Disponível em:

<<http://www.clinicaventura.com.br/arquivos/central/3256751cde19b16c0e92a9425ba1fd37.pdf>> Acesso em 12/09/2016.

PRATES, Lisie Alende; SCHMALFUSS, Joice Moreira; LIPINSKI, Jussara Mendes. Amamentação: a influência familiar e o papel dos profissionais de saúde. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Rio Grande do Sul, vol. 4, n. 2, 2014. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/10631/pdf> Acesso em: 15/09/2016.

REBERTE, Luciana Magnoni; HOGA, Luiza Akiko Komura. A experiência de pais participantes de um grupo de educação para saúde no pré-natal. **Ciencia y Enfermeria XV**, São Paulo, vol. 16, n. 1, 2010. Disponível em:
<http://www.scielo.cl/pdf/cienf/v16n1/art_12.pdf> Acesso em: 10/09/2016

REGO, José dias. **O Papel do Pai no Aleitamento materno**. In: Hugo Issler. (Org.). **O Aleitamento Materno no Contexto Atual: Políticas, Práticas e Bases Científicas**. São Paulo: Ed. Sarvier, 2008.

RÊGO, Rita Maria Viana; SOUZA, Ângela Maria Alves e; SILVA, Maria Josefina da; BRAGA, Violante Augusta Batista; CARDOSO, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão; ALVES, Maria Dalva Santos. Apoio e estímulo do pai na amamentação: estudo bibliográfico. **Online Brazilian Journal of Nursing**. Sergipe, vol. 8, n 1, 2009. Disponível em:
<<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/rt/printerFriendly/2100/458>> Acesso em: 10/09/2016

SANTOS, Carine Valéria Mendes dos. **Um novo pai, novas funções? Considerações sobre a relação pai-bebê no período da dependência absoluta**. São Paulo, 2014. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-02062014-160149/pt-br.php>> Acesso em: 04/07/2016.

SILVA, Bruna Turaça; SANTIAGO, Luciano Borges; LAMONIER, Joel Alves. Apoio paterno ao aleitamento materno: uma revisão integrativa. **Revista Paulista de Pediatria**, Minas Gerais, São Paulo, vol. 30, n. 1, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rpp/v30n1/18.pdf>> Acesso em: 12/02/2016.

SILVA. Elza Monteiro; MARCOLINO, Eloir; GANASSIN, Gabriela Schiavon; SANTOS, Aliny Lima dos; MARCON, Sonia Silva. Participação do companheiro nos cuidados do binômio mãe e filho: percepção de puérperas. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, vol. 8, n.1, 2016. Disponível em:
<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/5015/pdf_1824> Acesso em: 04/07/2016.

SILVA, Priscila Palma da; SILVEIRA, Regina Bosembecker; MASCARENHAS, Maria Laura W.; SILVA, Mirian Barcellos; KAUFMANN, Cristina Correa; ALBERNAZ, Elaine Pinto. A percepção das mães sobre o apoio paterno: influência na duração do aleitamento materno. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, vol. 30, n. 3, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822012000300002> Acesso em: 12/09/2016.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias das; CARVALHO, Raquel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Revista Einstein**, São Paulo, vol. 8, n.1, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf> Acesso em: 10/03/2016.

ZAMPIERI, Maria de Fátima Mota; GUESSER, Joice Cristina; BUENDGENS, Beatriz Belém; JUNCKES, Jerusa Mendes; RODRIGUES, Ingrid Gonçalves. O significado de ser pai na ótica de casais grávidos: limitações e facilidades. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Santa Catarina, vol. 14, n. 3, 2012. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/12244>> Acesso em: 12/09/2016.

6.2 OBRAS CONSULTADAS

ABREU, Estela dos Santos; TEIXEIRA, José Carlos Abreu. **Apresentação de trabalhos monográficos de conclusão de curso**. 8. ed. Niterói: Eduff – Editora da Universidade Federal Fluminense, 2012.

HOLANDA, Aurélio Buarque de. **Míni Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 8. ed. Positivo Editora, 2010.